

## O livro

Era um sonho?  
Eram lobos, grilos, corvos,  
tartarugas, raposões,  
bichas de sete cabeças,  
unicórnios e dragões,  
dromedários e chacais  
e outros bichos que tais.  
Eram fadas, bruxas, príncipes,  
ogres, fantasmas, meninos,  
labirintos e palácios,  
minas, grutas e florestas.  
Eram ilhas e desertos,  
cidades do faroeste,  
gelos eternos e selvas  
e pirâmides do Egito.  
Mas também havia escolas,  
casas ricas, bairros pobres,  
esquadras, polícias, ladrões  
e gente de muitas nações.  
Viajei em aviões,  
navios e foguetões,  
em botas de sete léguas  
e tapetes voadores.  
Naveguei em caravelas,  
desenterrei um tesouro,  
naufraquei nos mares do sul,  
vi escravos agrilhoados,  
lutei com piratas, vilões  
entre pragas, maldições.  
Vi o Pinóquio e a Alice,  
o Polegarzinho, o Ulisses,  
o Simbad e o Ali Babá,  
Cinderela, Peter Pan,  
Iracema e Iratan,  
o lindo Palhaço Verde,  
a gorda Dona Redonda,  
e a fina Salta-Pocinhas.  
Vi a Emília e o Visconde,  
Dona Benta, Narizinho, Capuchinho e a avozinha,  
o Tom Sawyer, o Jim Hawkins  
e a muleta de John Silver  
Quando o sonho terminou  
e as pálpebras abri,  
tinha ao meu lado uma estante  
com todos os livros que li.

## **Um livro**

Levou-me um livro em viagem  
não sei por onde é que andei  
Corri o Alasca, o deserto  
andei com o sultão no Brunei?  
P'ra falar verdade, não sei

Com um livro cruzei o mar,  
não sei com quem naveguei.  
Com marinheiros, corsários,  
tremendo de febres e medo?  
P'ra falar verdade não sei.

Um livro levou-me p'ra longe  
não sei por onde é que andei.  
Por cidades devastadas  
no meio da fome e da guerra?  
P'ra falar verdade não sei.

Um livro levou-me com ele  
até ao coração de alguém  
E aí me enamorei –  
de uns olhos ou de uns cabelos?  
P'ra falar verdade não sei.

Um livro num passe de mágica  
tocou-me com o seu feitiço:  
Deu-me a paz e deu-me a guerra,  
mostrou-me as faces do homem  
– porque um livro é tudo isso.

Levou-me um livro com ele  
pelo mundo a passear  
Não me perdi nem me achei  
– porque um livro é afinal...  
um pouco da vida, bem sei.

## **Materiais**

Um coração faz-se de amoras.  
Uma mão faz-se de galhos.  
Uma flor faz-se zumbindo.  
Uma árvore faz-se de ninhos.  
Um cavalo faz-se de vento.  
Uma nuvem faz-se de linho.  
Um rio faz-se de silêncio.  
Uma casa faz-se por dentro.

## **Rio**

As águas vêm de longe,  
trazem o mundo,  
os montes a terra as pedras  
os bichos e o pólen  
as folhas e a luz  
a chuva o granizo  
e a sede dos homens  
o rumor das noites e dos dias.  
Rio vivo, quase mudo,  
cheio de água  
cheio de terra  
cheio de tudo.

## **Mar**

O mar,  
o meu mar.

todo o mar  
do mundo  
ao meu encontro.

Mar meu,  
centro.

Mergulho  
no mar.  
Entro?

Ou entra  
em mim  
o mar?

## **Papagaio**

Há palavras  
feitas p'ra voar  
num céu de Maio.

Leves palavras  
ao colo do vento,  
construídas  
como o papel  
colorido  
dos teus sonhos.

Tomas uma  
e soltas o fio  
que a prende  
à tua mão.

E a palavra  
ganha asas,  
eleva-se no ar  
com o seu longo  
ditongo  
voador.

Até encontrar,  
no mais alto  
de ti mesmo,  
um lugar  
imenso  
para morar.

### **Os Números**

O 0 é um senhor tão volumoso!,  
o 1 é um pau liso e direito,  
o 2 é um cisne silencioso,  
o 3 é uma estrada sem jeito,  
o 4 é um soldado de guarda,  
o 5 é uma cara zangada,  
o 6 é um nove ao contrário,  
o 7 é uma seta, é um fadário,  
o 8 é o infinito, o infinito,  
o 9 é o meu número favorito,  
o 10 diz tu o que é, diz tu o que é.

### **Passeio**

Oh como gostam os cães  
de passear na rua os donos  
quando estes envelhecem

### **Letra, Palavra**

Vasculho no cesto das letras  
até encontrar um G.  
Continuo a vasculhar  
até descobrir um A.  
Remexo, remexo, remexo  
até encontrar um T.  
E lá no fundo de tudo  
descubro por fim o O.  
Componho então a palavra.  
Mas p`ra não ficar sozinha  
arranjo-lhe já companhia  
formando mais três palavrinhas:  
Telhado, Sol, Sardinha.

## **O meu lugar favorito**

O meu lugar favorito  
fica na casa onde habito  
é a cama onde me deito  
A mãe a coçar-me as costas  
O pai a contar-me histórias  
A avó a trazer-me o leite

Quando chega o João Pestana  
às nove ponho o pijama  
num instante estou no ninho  
de manhã ai que soninho  
só me apanham bem disposto  
se acordar devagarinho

Dizem que sou preguiçoso  
que só penso é em dormir  
de manhã à tarde à noite  
vejam lá o exagero  
enfiar-me nos lençóis  
à noite é tudo o que eu quero

O meu lugar favorito  
fica na casa onde habito  
é a cama onde me deito  
A mãe a coçar-me as costas  
O pai a contar-me histórias  
A avó a trazer-me o leite

É que eu detesto sofás  
não grammo o chão nem a rede  
e abomino sacos-cama  
não me venham criticar  
já ando farto de ouvir  
quem não sabe o que é dormir

Com tudo o que fica dito  
já ficaram a saber  
o meu sítio favorito  
é aí que eu durmo e sonho  
e com um bocadinho de sorte  
talvez acorde risonho